APAV®

associação portuguesa de Apoio à Vítima

RECORTES DE IMPRENSA

OUTUBRO 2021

OBSERVADOR

APAV abre mais de 10 mil processos por violência contra idosos entre 2013 e 2020

Os crimes de violência doméstica representam quase 80% dos casos contra idosos acompanhados pela APAV, seguindo-se os crimes enquadrados na tipologia de crimes contra as pessoas (15,1%).

A APAV recebeu mais de 10 mil queixas por crimes e violência contra idosos entre 2013 e 2020, tendo atingido em 2020 o número mais alto de processos abertos, maioritariamente por crimes de violência doméstica.

De acordo com a informação estatística divulgada esta sexta-feira pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a propósito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, dos 10.307 processos abertos nesta série estatística sobre crimes e violência contra idosos, **1.814 foram abertos em 2020, o número mais elevado num único ano desde 2013**, batendo o máximo do ano anterior (2019), em que foram abertos 1.615 processos.

“Entre 2013 e 2020, a APAV registou um total de 10.307 processos de apoio a pessoas idosas, em que 8.458 foram vítimas de crime e de violência. Estes valores traduziram-se num total de 16.962 factos criminosos”, segundo o relatório da APAV

Os crimes de violência doméstica representam quase 80%, de acordo com os dados, seguindo-se os crimes enquadrados na tipologia de crimes contra as pessoas (15,1%). Com uma prevalência residual registaram-se ainda crimes contra o património, contra a vida em sociedade e o Estado, crimes rodoviários e outras tipologias.

Nos registos da APAV relativos a 2020 constam **579 crimes por maus tratos físicos e 702 por maus tratos psicológicos**.

As mulheres representam cerca de 73% das vítimas registadas entre 2013 e 2020. **A maioria dos idosos vítimas de crime e violência são pais, mães ou cônjuges dos autores do crime, que são maioritariamente homens.**

"O número de autores de crime contabilizados entre 2013 e 2020, ultrapassou o número de vítimas (8.458), ascendendo aos 8.730. Em mais de 64% das situações o autor do crime é do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos de idade", refere o relatório, que acrescenta ainda que são maioritariamente reformados ou desempregados.

Os dados mostram ainda que **as vítimas sofrem violência e crimes ao longo de anos até apresentarem queixa.** A duração da vitimação mais frequente é entre os dois e seis anos, mas **em 2020 chegaram à APAV 74 queixas de vítimas que sofreram crimes e violência por mais de 40 anos.**

Já o número de processos abertos em 2020 por queixas recebidas nos primeiros seis meses após o crime foi de 93, bastante superior aos 45 processos abertos em 2019 em relação ao mesmo período de vitimação.

Os crimes e violência ocorrem em mais de 54% dos casos na residência comum a vítima e agressor e 28,6% na residência da vítima. Cerca de 6% acontecem na via pública.

"Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas constitui um **problema social e de saúde pública**, consideramos que o seu eficaz combate pode contribuir para um futuro mais inclusivo, onde todos sejam respeitados ao longo do ciclo de vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento ativo e saudável", defende a APAV.

A associação, que presta apoio jurídico, psicológico e social a vítimas e familiares, reitera que "estes crimes não podem ser remetidos ao silêncio" e lembra a importância de vizinhos e conhecidos das vítimas na denúncia de casos de violência.

VISÃO

APAV abre mais de 10 mil processos por violência contra idosos entre 2013 e 2020

APAV recebeu mais de 10 mil queixas por crimes e violência contra idosos entre 2013 e 2020, tendo atingido em 2020 o número mais alto de processos abertos, maioritariamente por crimes de violência doméstica

De acordo com a informação estatística hoje divulgada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a propósito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, dos 10.307 processos abertos nesta série estatística sobre crimes e violência contra idosos, 1.814 foram abertos em 2020, o número mais elevado num único ano desde 2013, batendo o máximo do ano anterior (2019), em que foram abertos 1.615 processos.

“Entre 2013 e 2020, a APAV registou um total de 10.307 processos de apoio a pessoas idosas, em que 8.458 foram vítimas de crime e de violência. Estes valores traduziram-se num total de 16.962 factos criminosos”, segundo o relatório da APAC

Os crimes de violência doméstica representam quase 80%, de acordo com os dados, seguindo-se os crimes enquadrados na tipologia de crimes contra as pessoas (15,1%). Com uma prevalência residual registaram-se ainda crimes contra o património, contra a vida em sociedade e o Estado, crimes rodoviários e outras tipologias.

Nos registos da APAV relativos a 2020 constam 579 crimes por maus tratos físicos e 702 por maus tratos psicológicos.

As mulheres representam cerca de 73% das vítimas registadas entre 2013 e 2020. A maioria dos idosos vítimas de crime e violência são pais, mães ou cônjuges dos autores do crime, que são maioritariamente homens.

“O número de autores de crime contabilizados entre 2013 e 2020, ultrapassou o número de vítimas (8.458), ascendendo aos 8.730. Em mais de 64% das situações o autor do crime é do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos de idade”, refere o relatório, que acrescenta ainda que são maioritariamente reformados ou desempregados.

Os dados mostram ainda que as vítimas sofrem violência e crimes ao longo de anos até apresentarem queixa. A duração da vitimação mais frequente é entre os dois e seis anos, mas em 2020 chegaram à APAV 74 queixas de vítimas que sofreram crimes e violência por mais de 40 anos.

Já o número de processos abertos em 2020 por queixas recebidas nos primeiros seis meses após o crime foi de 93, bastante superior aos 45 processos abertos em 2019 em relação ao mesmo período de vitimação.

Os crimes e violência ocorrem em mais de 54% dos casos na residência comum a vítima e agressor e 28,6% na residência da vítima. Cerca de 6% acontecem na via pública.

“Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas constitui um problema social e de saúde pública, consideramos que o seu eficaz combate pode contribuir para um futuro mais inclusivo, onde todos sejam respeitados ao longo do ciclo de vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento ativo e saudável”, defende a APAV.

A associação, que presta apoio jurídico, psicológico e social a vítimas e familiares, reitera que “estes crimes não podem ser remetidos ao silêncio” e lembra a importância de vizinhos e conhecidos das vítimas na denúncia de casos de violência.

Pedidos de ajuda de idosos à APAV sobem há três anos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) prestou, em 2020, apoio a 1626 idosos, mais 276 do que em 2019, ano em que ajudaram 1350. Os pedidos de ajuda estão a crescer há três anos.

Uma tendência crescente pois, em 2018, foram registados 1195 processos de apoio e, em 2017, 1208. Os números foram divulgados pela associação, ontem, véspera do Dia Internacional do Idoso, durante um debate organizado pelo Grupo de Trabalho Pró-Envelhecimento Feliz.

No mesmo encontro, Marta Carmo, da APAV, aprofundou o Relatório Portugal Mais Velho, feito por aquela associação, explicando que a forma de violência mais prevalente "é a psicológica", mas esta é, também, "das mais difíceis de identificar".

No documento, a APAV recomenda a criação de comissões para adultos em situação de vulnerabilidade, à semelhança das que existem para crianças e jovens, que podem ajudar a acompanhar os idosos mais vulneráveis em diversas situações. Devem integrar elementos do "Ministério Público, autoridades de saúde, autarquias locais, Segurança Social, forças de segurança e, quando necessário, instituições ou comunidade", explicou Marta Carmo.

Manuel Lopes, da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Évora, alertou para a importância das famílias. "Se não criarmos condições para o envelhecimento em contexto sócio-familiar, estamos a tirar anos de vida, saúde e bem-estar" aos idosos, disse. Manuel Lopes admitiu que muitas famílias "não têm condições para cuidarem dos seus idosos e

muitas vezes têm que ser separados" e que há muito trabalho a fazer a nível da "domiciliação de cuidados".

É necessário providenciar para que os idosos tenham atendimento em saúde e outras áreas, "em casa, onde eles estão", concordou Álvaro Beleza, da SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

Violência institucional

Ana Paula Gil, do CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, sublinhou a necessidade de se analisar a "violência institucional". "Existe muitas vezes uma ausência de cultura de direitos" e uma "cultura de omissão e negligência, que é normalizada nas práticas institucionais", disse. A pandemia "veio colocar a nu uma série de problemas" nas instituições, que incluem a "formação" de quem presta cuidados e a "falta de valorização destes profissionais".

"O silêncio tem voz"

São várias as instituições que, para assinalar o Dia Internacional da Pessoa Idosa, promovem iniciativas sobre os idosos. A CPI- Comissão de Proteção ao Idoso, Associação Regional do Norte, por exemplo, lançou a 2ª edição da campanha "O silêncio tem voz: Diz não à violência contra a pessoa idosa" que, entre outros aspetos, pretende levar os jovens a debaterem o tema nas escolas.

A campanha inclui um sítio na internet (osilenciotemvoz.org) onde serão disponibilizadas informações, em vários formatos, sobre a violência contra os idosos e textos com histórias escritas por professores e alunos de diversas escolas.

A ideia é que este material seja debatido nas escolas. Os jovens, considerou Carlos Branco, presidente da CPI, são "um ativo fundamental para a transformação da sociedade no que concerne à mudança de mentalidades e à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva".

Número de idosos em situação de risco aumentou em ano de pandemia

No Dia Internacional do Idoso a APAV divulgou dados relativos a 2020 que dão conta de 579 crimes por maus tratos físicos e 702 por maus tratos psicológicos. Desde 2013 que não havia tantos processos num só ano.

A APAV recebeu mais de 10 mil queixas por crimes e violência contra idosos entre 2013 e 2020, tendo atingido em 2020 o número mais alto de processos abertos, maioritariamente por crimes de violência doméstica.

De acordo com a informação estatística divulgada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a propósito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, dos 10.307 processos abertos nesta série estatística sobre crimes e violência contra idosos, 1814 foram abertos em 2020, o número mais elevado num único ano desde 2013, batendo o máximo do ano anterior (2019), em que foram abertos 1615 processos.

“Entre 2013 e 2020, a APAV registou um total de 10.307 processos de apoio a pessoas idosas, em que 8458 foram vítimas de crime e de violência. Estes valores traduziram-se num total de 16.962 factos criminosos”, segundo o relatório da APAV.

Os crimes de violência doméstica representam quase 80%, de acordo com os dados, seguindo-se os crimes enquadrados na tipologia de crimes contra as pessoas (15,1%). Com uma prevalência residual registaram-se ainda crimes contra o património, contra a vida em sociedade e o Estado, crimes rodoviários e outras tipologias.

Nos registos da APAV relativos a 2020 constam 579 crimes por maus tratos físicos e 702 por maus tratos psicológicos.

As mulheres representam cerca de 73% das vítimas registadas entre 2013 e 2020. A maioria dos idosos vítimas de crime e violência são pais, mães ou cônjuges dos autores do crime, que são maioritariamente homens.

"O número de autores de crime contabilizados entre 2013 e 2020, ultrapassou o número de vítimas (8.458), ascendendo aos 8.730. Em mais de 64% das situações o autor do crime é do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos de idade", refere o relatório, que acrescenta ainda que são maioritariamente reformados ou desempregados.

Os dados mostram ainda que as vítimas sofrem violência e crimes ao longo de anos até apresentarem queixa. A duração da vitimação mais frequente é entre os dois e seis anos, mas em 2020 chegaram à APAV 74 queixas de vítimas que sofreram crimes e violência por mais de 40 anos.

Já o número de processos abertos em 2020 por queixas recebidas nos primeiros seis meses após o crime foi de 93, bastante superior aos 45 processos abertos em 2019 em relação ao mesmo período de vitimação.

Os crimes e violência ocorrem em mais de 54% dos casos na residência comum a vítima e agressor e 28,6% na residência da vítima. Cerca de 6% acontecem na via pública.

"Reconhecendo que a violência contra as pessoas idosas constitui um problema social e de saúde pública, consideramos que o seu eficaz combate pode contribuir para um futuro mais inclusivo, onde todos sejam respeitados ao longo do ciclo de vida, nomeadamente no contexto de um envelhecimento ativo e saudável", defende a APAV.

A associação, que presta apoio jurídico, psicológico e social a vítimas e familiares, reitera que "estes crimes não podem ser remetidos ao silêncio" e lembra a importância de vizinhos e conhecidos das vítimas na denúncia de casos de violência.

NASCER DO SOL

Entre 2013 e 2020, cerca de 8.500 idosos foram vítimas de milhares de atos criminosos

Em mais de 73% dos processos acompanhados pela APAV, nesta janela temporal, os crimes decorreram de forma continuada e ininterrupta.

No espaço de oito anos, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu mais de 10 mil queixas por crimes e violência contra idosos, tendo atingido em 2020 o número mais alto de processos abertos, maioritariamente por crimes de violência doméstica. Assim, entre 2013 e 2020, cerca de 8.500 idosos foram vítimas de quase 17.000 atos criminosos.

A maioria dos crimes está relacionada com violência doméstica, mas também há registo de homicídios, sequestros e violações. Só em 2020, ano com o registo mais preocupante desde 2013, mais de 1.600 idosos, 111 dos quais com mais de 90 anos, foram maltratados por filhos, companheiros e até vizinhos. Em muitos casos, o cenário de violência arrastou-se por mais de quatro décadas.

Os números foram veiculados pela APAV que, hoje, deu a conhecer o relatório "Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência 2013 - 2020", sendo que este documento espelha a crueldade sobre homens e mulheres com mais de 65 anos, um fenómeno que está a crescer ano após ano.

E o ano passado, de acordo com a estatística da APAV, constituiu o ano com mais vítimas sinalizadas e, consequentemente, com a instauração de mais processos de apoio. Entre as 1.626 mulheres, mas também alguns homens, auxiliados, 111 tinham mais de 90 anos e 74 sofreram ao longo das últimas quatro décadas. Em mais de 73% dos processos acompanhados pela APAV, nesta janela temporal, os crimes decorreram de forma continuada e ininterrupta.

A violência doméstica, que engloba crimes como os maus tratos físicos (579 casos), maus tratos psicológicos (702 situações) e ameaças (70 registos) foi o crime predominante, num ano em que quatro idosos foram assassinados e seis foram alvo de tentativas de homicídio. Outros oito foram violados e um foi sequestrado.

Mais de 54% dos crimes aconteceram na residência da vítima e em quase 37% dos casos o agressor era filha ou filho do idoso. Infelizmente, apenas 35% dos idosos denunciaram o crime e apresentaram queixa contra os agressores.

Expresso

Violência contra idosos mais do que duplicou nos últimos oito anos. Metade não apresenta queixa

Número de idosos que são vítimas de violência e outro tipo de crimes tem aumentado de ano para ano. E em 2019, ano de pandemia, aumentou cerca de 20%. A violência doméstica é o crime mais comum, sendo cometida sobretudo pelos filhos das vítimas

A violência e os crimes contra pessoas idosas continuam a aumentar. No ano passado houve 1626 vítimas, o que corresponde a um aumento de cerca de 20% face a 2018, ano em que foram registadas 1350. Os dados constam das mais recentes estatísticas divulgadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Ao Expresso, Maria de Oliveira, responsável da associação, atribui este aumento à "maior consciência da sociedade em relação aos direitos das pessoas idosas" —apesar de estes direitos ainda serem "violados constantemente" — e em relação à necessidade de denunciar as situações em que há violência ou outro tipo de crimes. Num comentário ao estudo, Renata Benavente, vice-presidente da Ordem dos Psicólogos, diz que "o aumento da violência sobre os idosos pode justificar-se tanto pelo aumento real das situações como por uma melhor capacitação das pessoas para fazer a denúncia, seja porque estão

mais conscientes de que são vítimas, seja por via do apoio de que estão a beneficiar por parte dos serviços que as estão a acompanhar".

Foi em 2019 que a pandemia começou, bem como os confinamentos. Isso explica, de alguma maneira, este aumento? Maria de Oliveira afirma que não deve ser estabelecida uma "causalidade" entre as duas realidades. "Ainda é muito cedo para avaliarmos se a pandemia teve consequências nestas denúncias." Se, por um lado, "havendo maior coabitação, existe maior propensão para tensões, que podem resultar em violência e em crimes", por outro as pessoas passaram mais tempo em casa, podendo ter-se apercebido de situações que antes lhe passavam despercebidas. "Os vizinhos, por exemplo, podem ter tomado conhecimento da situação" de uma forma mais imediata, denunciado-a. "Esses atos podem ter acabado por ser mais testemunhados."

Na verdade, o número de pessoas idosas vítimas de violência e outro tipo de crimes tem aumentado de ano para ano, segundo o relatório. Entre 2013 e 2020, período de tempo em análise, o número de vítimas nestas faixas etárias mais do que duplicou (aumento de 110%). No total foram quase 8500 pessoas nos últimos oito anos, tendo sido cometidos cerca de 17 mil crimes contra as mesmas. E o número pode ser superior. "Isto é uma amostra. Há mais pessoas que não recorrem a nós", diz Maria de Oliveira, lembrando, com base em dados da Organização Mundial da Saúde, que "uma em cada seis pessoas idosas é vítima de violência ou algum tipo de crime".

METADE DOS IDOSOS NÃO APRESENTA QUEIXA

Em cerca de metade das situações não foi apresentada queixa às autoridades (49,6%). "No momento em que recorrem a nós, muitas destas pessoas ainda não apresentaram queixa", diz Maria de Oliveira, para quem isto se deve ao "desconhecimento" que ainda existe em relação aos direitos das pessoas idosas, muitas vezes por parte dos próprios idosos, "que não sabem que estão a ser vítimas". Por outro lado, diz, "é difícil para uma mãe ou um pai denunciar uma filha ou um filho, seja por violência física, seja por violência psicológica ou financeira", ainda mais se os filhos forem os cuidadores. "Se dependem de um familiar seu para a prestação de cuidados têm mais resistência em denunciar a situação. Muitas vezes até sentem culpa e vergonha" pela violência de que estão a ser alvo.

Renata Benavente corrobora. "Por norma, as pessoas associam abuso à violência física e dizem-nos isso. Na consulta dizem 'não, ele não me bate, a relação é boa'. Ou 'a relação é boa porque ele não me bate'. Ou 'corre bem porque ele não me bate'." Quando, por outro lado, a "situação envolve os filhos, quando eles são os agressores, há sentimentos complicados da vergonha, de não querer prejudicar os próprios filhos". "Há emoções conflituantes que tornam muito complexo o processo de decisão."

No caso em concreto da violência financeira, "os pais podem considerar que é seu dever contribuir financeiramente para a vida dos filhos", não apresentando por isso queixa. "Mesmo quando avaliam isso como incorreto têm vergonha em relatar o que está a acontecer porque há uma relação emocional e de afeto que dificulta o processo de denúncia."

Além disso, acrescenta, pode colocar-se em causa a utilidade da queixa, devido ao elevado número de inquéritos que são arquivados. “As vítimas podem achar que não vale a pena fazer queixa porque nada vai acontecer”, diz, defendendo que “seria importante ter sempre a garantia de que o processo vai ser conduzido com rigor e que a investigação vai ser feita de forma isenta”. Quanto ao resto, sublinha que a existência de estratégias preventivas “deve ser uma preocupação em termos de políticas públicas” no que diz respeito à violência cometida contra pessoas idosas.

80% DOS CRIMES SÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Segundo o relatório da APAV, os principais autores dos crimes cometidos contra pessoas idosas são os filhos ou as filhas destas pessoas. Assim aconteceu em mais de um terço dos casos (36,7%) — nas outras situações, os crimes foram praticados por cônjuges (26,6%), outros (28,2%), vizinhos (4,4%) e avôs ou avós (4,2%). São principalmente homens (64,7%), com idades entre os 65 e os 74 anos. E a maioria das vítimas são mulheres (73,4%), sobretudo na faixa etária dos 65 aos 69 anos (26,8% considerando também as vítimas do sexo masculino).

A violência doméstica foi o crime mais comum (corresponde a quase 80% do total de crimes praticados), destacando-se os maus-tratos psíquicos e os maus-tratos físicos, que passaram de 520 para 579 no ano passado. Em média, todas estas situações de violência e crime duram entre dois a seis anos, acontecendo de forma continuada na maioria das vezes (73,3%). Em 8,1% dos casos duram há mais de 40 anos. Na maioria das vezes ocorrem na residência comum (54,2%), a que se segue a residência da vítima (28,6%), outro local (6,3%), lugar ou via pública (6,1%) e residência do autor do crime (4,8%).

Como detetar situações destas? A isto responde Renata Benavente, pedindo atenção para alterações do comportamento como “deixar de ir ao café e tomar ali o pequeno-almoço, por exemplo, quando antes isso era um hábito” — o que se aplica sobretudo a casos de violência financeira cometidos por filhos — ou deixar de “contactar” ou de “responder a mensagens”. “Um afastamento súbito e injustificado pode indicar que a pessoa está a ser vítima de violência. Muitas vezes o agressor priva o idoso de contactos porque tem receio de que este denuncie a situação.”

Há ainda outro sinal de alerta, que tem que ver com a “presença constante do agressor” junto da vítima. “Vemos isso nas consultas. O agressor faz muita questão de também entrar para não dar oportunidade à pessoa para estar sozinha e contar o que se passa.”

#STOPIDADISMO

OPINIÃO

ARTIGOS

UM DIA SEREMOS VELHOS

Pode ser uma simples piada sobre a idade, ou algo mais sério, como a rejeição no mercado de trabalho. O chamado idadismo é ainda pouco debatido, mas a ONU dedicou-lhe um relatório em março e as conclusões são avassaladoras: uma em cada duas pessoas tem atitudes discriminatórias em função da idade. A edição de hoje da "Notícias Magazine" é dedicada ao envelhecimento ativo, mas não escondemos as sombras e os preconceitos que nos levam a ver a idade como um fardo.

Criado em abril, o movimento Stop Idadismo Portugal tem entre os seus objetivos a sensibilização para a violência contra a pessoa idosa e os números divulgados estes dias pela APAV são assustadores. Os crimes aumentam ano após ano e só nos últimos oito perto de 8500 idosos foram maltratados. O retrato de 2020 mostra mais de uma centena de vítimas acima dos 90 anos, 74 das quais eram agredidas há décadas.

Intuitivamente, todos conhecemos histórias de fragilidade e de abandono e a pandemia evidenciou ainda mais as condições de solidão em que vivem muitos dos nossos idosos. Mas discutimos pouco o que fazer para melhorar as condições de vida de quem é atingido por situações de particular vulnerabilidade. E discutimos ainda menos como mudar os estereótipos sobre a idade ou como ouvir e respeitar quem tem tanto para dar e ensinar à sociedade.

A esperança média de vida aumenta e Portugal é o quarto país da União Europeia com mais população acima dos 65 anos. A questão, contudo, é o que fazemos para que mais tempo

seja sinónimo de mais qualidade. E o que fazemos para nos consciencializarmos, em devido tempo, que a fragilidade é a nossa condição. Um dia seremos velhos, até os que se julgam imortais. Mas nem todos seremos sábios. Essa é uma bênção que está reservada a quem valoriza mais os outros e o espanto de estar vivo do que as suas autossuficiências.

INÊS CARDOSO

Diretora do Jornal de Notícias

Jornal i

Em mais de 73% dos processos acompanhados pela APAV, nesta janela temporal, os crimes decorreram de forma continuada e ininterrupta.

No espaço de oito anos, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu mais de 10 mil queixas por crimes e violência contra idosos, tendo atingido em 2020 o número mais alto de processos abertos, maioritariamente por crimes de violência doméstica. Assim, entre 2013 e 2020, cerca de 8.500 idosos foram vítimas de quase 17.000 atos criminosos.

A maioria dos crimes está relacionada com violência doméstica, mas também há registo de homicídios, sequestros e violações. Só em 2020, ano com o registo mais preocupante desde 2013, mais de 1.600 idosos, 111 dos quais com mais de 90 anos, foram maltratados por filhos, companheiros e até vizinhos. Em muitos casos, o cenário de violência arrastou-se por mais de quatro décadas.

Os números foram veiculados pela APAV que, hoje, deu a conhecer o relatório "Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência 2013 - 2020", sendo que este documento espelha a crueldade sobre homens e mulheres com mais de 65 anos, um fenómeno que está a crescer ano após ano.

E o ano passado, de acordo com a estatística da APAV, constituiu o ano com mais vítimas sinalizadas e, consequentemente, com a instauração de mais processos de apoio. Entre as 1.626 mulheres, mas também alguns homens, auxiliados, 111 tinham mais de 90 anos e 74

sofreram ao longo das últimas quatro décadas. Em mais de 73% dos processos acompanhados pela APAV, nesta janela temporal, os crimes decorreram de forma continuada e ininterrupta.

A violência doméstica, que engloba crimes como os maus tratos físicos (579 casos), maus tratos psicológicos (702 situações) e ameaças (70 registos) foi o crime predominante, num ano em que quatro idosos foram assassinados e seis foram alvo de tentativas de homicídio. Outros oito foram violados e um foi sequestrado.

Mais de 54% dos crimes aconteceram na residência da vítima e em quase 37% dos casos o agressor era filha ou filho do idoso. Infelizmente, apenas 35% dos idosos denunciaram o crime e apresentaram queixa contra os agressores.

Ao longo de sete anos, entre 2013 e 2020, a APAV registou mais de 10 mil processos de apoio a idosas vítimas de violência.

As mulheres entre os 65 e os 74 anos são os idosos que mais sofrem de violência, e as agressões acontecem tendencialmente em casa, às mãos dos cônjuges.

Os dados apresentados esta sexta-feira pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), com base nos mais de 10,300 processos de apoio a vítimas idosas nos sete anos entre 2013 e 2020 mostram ainda que o crime mais comum é a violência doméstica, com 79,9% do total.

O número de casos com que a APAV lidou têm crescido ao longo dos anos, com exceção para uma ligeira diminuição entre 2016 e 2018. Os anos de 2019 e 2020 registaram subidas bruscas e os dados mais recentes, relativos ao ano passado, são de 1814 casos de violência contra idosos.

Do total ao longo dos sete anos, 6199 vítimas, ou 73,29%, foram mulheres e apenas 2146 foram homens, com as idades. Em todos os anos o maior número de vítimas tinha entre 65 e 69 anos, seguido da faixa etária dos 70 aos 74. Para 2020, no conjunto, estas duas faixas etárias compreendem perto de 50% do total.

Trata-se, por isso, sobretudo de idosos que ainda residem em casa, acompanhados em muitos caos por cônjuges ou outros familiares, sendo que os dados da APAV

confirmam que os filhos e o cônjuge são, na maior parte dos casos, os agressores, com 36,7 e 26,6% respetivamente.

No que diz respeito ao perfil dos agressores, cerca de dois terços são do sexo masculino, com as mulheres a representar 27,39%. Há perto de 8% dos agressores sobre os quais não existem dados.

A APAV acrescenta ainda que a maior parte dos casos de violência para os quais existem dados prolongaram-se entre 2 e 6 anos.

Açoriano Oriental

Falta uma casa de abrigo para idosos vítimas de violência

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - Açores (APAV Açores) defende a criação de uma casa de abrigo para pessoas idosas vítimas de violência. O objetivo é evitar a situação atual, em que a única resposta para as vítimas com mais de 65 anos é a sua entrada num lar, uma solução que gera

CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA SUBSCRITORES.

Estar informado custa menos do que um café por dia!

Inclui acesso à totalidade das edições impressas, em formato digital, dos jornais e dos respetivos suplementos semanais ou da revista.

ASSINE HOJE Se já é assinante, entre aqui

Staples doa 27 mil euros à APAV – Associação de Apoio à Vítima

A Staples terminou a sua campanha de regresso às aulas “Este ano #Voltamosjuntos” no passado dia 29 de Setembro, sob o mote do combate ao bullying, com a colaboração da Carolina Deslandes, Fernando Daniel e Carlão, que se juntaram à marca passando uma mensagem de superação, confiança, amizade e afecto.

Esta campanha tinha como objetivo não só levantar a discussão sobre o assunto como criar ferramentas para ajudar alunos, pais e professores a saber identificar, ajudar e enfrentar o bullying, tendo por isso desenvolvido uma parceira com a APAV – Associação de Apoio à Vítima, disponibilizando conteúdos relevantes sobre a violência na escola.

Foi lançado o desafio de angariar donativos a ser entregues à APAV e superando as expectativas, chegou-se ao valor de 20 mil euros de contribuição dos clientes, recebidos nas lojas Staples e no site juntando-se sete mil euros de contribuição adicional Staples.

João Paulo Peixoto, director-geral da Staples, refere: «O tema da campanha da Staples deste ano deu um contributo importante à comunidade escolar e à sociedade para o debate da violência na escola e estamos muito satisfeitos pelo impacto, recetividade e feedback que obtivemos, que se refletiu na generosidade dos nossos clientes

Um concerto inesquecível

Mesmo atrás das máscaras, foi impossível esconder o sorriso das mais de 200 crianças e jovens que puderam assistir ao concerto exclusivo da Staples com a Carolina Deslandes, Fernando Daniel e Carlão. Estes vencedores contaram à Staples as mais marcantes histórias de superação de uma situação de bullying na escola e foram presenteados com um concerto cheio de energia, saltos, palmas e muita alegria. Voltámos juntos e em segurança num momento inesquecível.

Obrigado!

Graças ao seu contributo, não só ajudámos a identificar e combater a violência nas escolas, como angariámos 20.000€ em donativos para a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, superando as nossas melhores expectativas. A este valor, juntámos 7.000€ de apoio da Staples, o que representa uma doação total de 27.000€ que ajudará a APAV em projetos e iniciativas de combate ao bullying. A campanha de Regresso às Aulas terminou mas, graças a si, o seu real impacto ainda está a começar. Muito obrigado pelo contributo. É mais uma prova de que este ano (e sempre) #VoltamosJuntos.

APAV ASSINALA O MÊS EUROPEU DA CIBERSEGURANÇA

O Mês Europeu da Cibersegurança (ECSM) é uma iniciativa anual de sensibilização organizada pela Comissão Europeia e pela Agência da União Europeia para a Cibersegurança (ENISA) dedicada à promoção da cibersegurança entre cidadãos e organizações e ao fornecimento de informações atualizadas sobre segurança online, através da sensibilização e da partilha de boas práticas.

A pandemia de Covid-19 veio testar a resiliência da segurança online em todo o mundo, ao mesmo tempo que levou mais cidadãos a conduzir as suas vidas diárias online. As nossas vidas mudaram e em grande medida transferiram-se para o online, pelo que nunca foi tão importante como nos dias de hoje educar os utilizadores para uma utilização segura da Internet.

Segundo o estudo 2021 Norton Cyber Safety Insights Report: Special Release – Home & Family, apesar de estarem cientes das ameaças à segurança dos seus dispositivos electrónicos, os utilizadores adotam uma postura reativa face a ataques informáticos que possam sofrer. Segundo este estudo, 1 em cada 5 utilizadores de dispositivos electrónicos não toma medidas para proteger os seus dispositivos, no entanto refere que se um de seus dispositivos fosse hackeado, a grande maioria (87%) diz que tomaria medidas para mitigar os efeitos do ataque, a maioria refere que as ações a tomar seriam alterar a configurações de privacidade e/ou alterar as palavras-passe (51%).

Apenas cerca de 1 em cada 3 utilizadores nega permissões de acesso das aplicações aos dispositivos (35%), altera as palavras passe de origem nos dispositivos (33%), atualiza regularmente as palavras passe das suas aplicações (30%) ou instala software de proteção contra ataques informáticos (29%).

A Linha Internet Segura também tem verificado o aumento do número de contactos após a pandemia de Covid-19; no período de janeiro a setembro de 2021 já conta com um número de 337 contactos realizados para a sua linha de esclarecimento e apoio (Helpline), destacando que cerca de 30% dos contactos realizados estão associados a ataques à segurança da informação dos utilizadores, sobretudo esquemas de Phishing (envio de emails fraudulentos tendo em vista a obtenção de informação pessoal e confidencial) e Smishing (envio de SMS fraudulentas) e falsidade informática. Uma vez que estes esquemas criminosos são bem sucedidos, causam grandes impactos quer a nível pessoal como a nível patrimonial aos utilizadores vítimas deste tipo de cibercriminalidade.

A APAV, como membro do Consórcio Internet Segura e responsável pela Linha Internet Segura, associa-se ao Mês Europeu da Cibersegurança — inciativa fundamental para a promoção e divulgação de boas práticas de cibersegurança e ciberhigiene. No âmbito desta iniciativa, iremos destacar o tema com diferentes momentos de comunicação, incluindo o lançamento de uma nova campanha de sensibilização e a publicação da versão física do documento Data Detox X Youth.

Promover e divulgar boas práticas de cibersegurança e ciberhigiene- APAV associa-se ao Mês Europeu da Cibersegurança

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), enquanto membro do Consórcio Internet Segura e responsável pela Linha Internet Segura, associa-se ao Mês Europeu da Cibersegurança — inciativa fundamental para a promoção e divulgação de boas práticas de cibersegurança e ciberhigiene. No âmbito desta iniciativa, a APAV irá destacar o tema com diferentes momentos de comunicação, incluindo o lançamento de uma nova campanha de sensibilização e a publicação da versão física do documento Data Detox X Youth.
A Linha Internet Segura encontra-se disponível para prestar esclarecimento e apoio a todas as questões relativas à segurança online.

- 800 219 090 (dias úteis 08h-22h)
- linhainternetsegura@apav.pt

Bastantes utilizadores ainda tomam poucos cuidados com uso da internet, apesar de estarem cientes das ameaças à segurança dos seus dispositivos electrónicos, os utilizadores adotam uma postura reativa face a ataques informáticos que possam sofrer. Assim, 1 em cada 5 utilizadores de dispositivos electrónicos não toma medidas para proteger os seus dispositivos, no entanto refere que se um de seus dispositivos fosse hackeado, a grande maioria (87%) diz que tomaria medidas para mitigar os efeitos do ataque, a maioria refere

que as ações a tomar seriam alterar a configurações de privacidade e/ou alterar as palavras-passe (51%), destaca o estudo 2021 Norton Cyber Safety Insights Report: Special Release – Home & Family.
Apenas cerca de 1 em cada 3 utilizadores nega permissões de acesso das aplicações aos dispositivos (35%), altera as palavras passe de origem nos dispositivos (33%), atualiza regularmente as palavras passe das suas aplicações (30%) ou instala software de proteção contra ataques informáticos (29%).

Nunca a segurança online foi tão importante

A pandemia de Covid-19 veio testar a resiliência da segurança online em todo o mundo, ao mesmo tempo que levou mais cidadãos a conduzir as suas vidas diárias online. As nossas vidas mudaram e em grande medida transferiram-se para o online, pelo que nunca foi tão importante como nos dias de hoje educar os utilizadores para uma utilização segura da Internet.

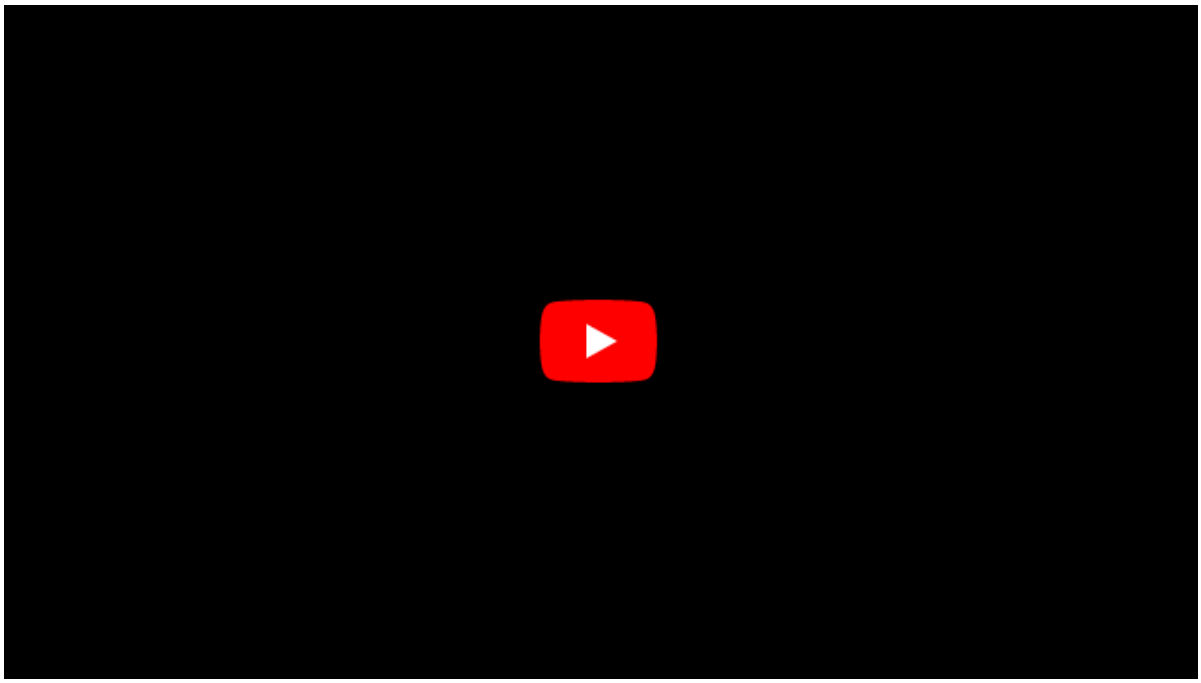
Recurso à Linha Internet Segura aumenta com pandemia

A Linha Internet Segura também tem verificado o aumento do número de contactos após a pandemia de Covid-19; no período de janeiro a setembro de 2021 já conta com um número de 337 contactos realizados para a sua linha de esclarecimento e apoio (Helpline), destacando que cerca de 30% dos contactos realizados estão associados a ataques à segurança da informação dos utilizadores, sobretudo esquemas de phishing (envio de emails fraudulentos tendo em vista a obtenção de informação pessoal e confidencial) e smishing (envio de SMS fraudulentas) e falsidade informática. Uma vez que estes esquemas criminosos são bem sucedidos, causam grandes impactos quer a nível pessoal como a nível patrimonial aos utilizadores vítimas deste tipo de cibercriminalidade.

Mês Europeu da Cibersegurança ajuda a divulgar e promover segurança online

O Mês Europeu da Cibersegurança (ECSM) é uma iniciativa anual de sensibilização organizada pela Comissão Europeia e pela Agência da União Europeia para a Cibersegurança (ENISA) dedicada à promoção da cibersegurança entre cidadãos e organizações e ao fornecimento de informações atualizadas sobre segurança online, através da sensibilização e da partilha de boas práticas.

“A violência online é real” é a nova campanha da APAV alertado para o cyberbullying”



Assinalando hoje o Dia Mundial de Combate ao Bullying, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta uma nova campanha de sensibilização sobre violência online, com o objetivo de alertar “para o aumento dos números da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens; tipos de criminalidade que aumentaram a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online”.

Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, “podemos afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar”, afirma a APAV em comunicado.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying, reconhecendo, no entanto, que “esses números não correspondem à realidade nacional — o número de casos deverá ser superior pois sabemos

que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente".

A Linha Internet Segura (número gratuito **800 21 90 90),** recebeu, em 2020, 216 denúncias de discurso de ódio online (em 2019 tinham sido apenas 24); e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) — em 2019, tinham sido apenas 22.

A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência online é real", foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.

JORNAL ONLINE

APAV LANÇA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A VIOLÊNCIA ONLINE

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao Bullying, que se celebra esta quarta-feira, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência online

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao Bullying, que se celebra esta quarta-feira, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência online.

A campanha de sensibilização, que tem como mote “A violência online é real” tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online.

Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, a associação refere em comunicado que é possível afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional.

“O número de casos deverá ser superior, pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente”, explica.

A Linha Internet Segura recebeu, por exemplo, em 2020 nove vezes mais denúncias de discurso do ódio online face a 2019 ano em que tinham sido recebidas 24.

Relativamente à partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) foram feitos 260 contactos quando em 2019 tinham sido apenas 22.

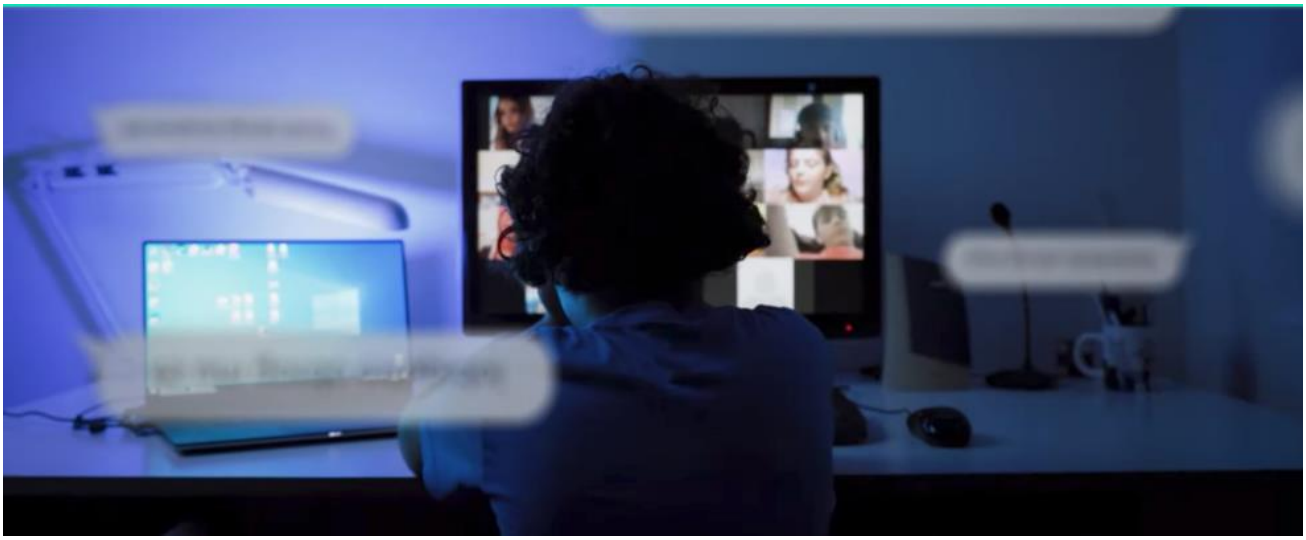
Tendo em conta o crescimento da violência online, a APAV considera fundamental divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência, nomeadamente a Linha Internet Segura que está disponível para apoiar, através do número gratuito 800 21 90 90 (disponível das 08h00 às 22h00) e do email linhainternetsegura@apav.pt.

A campanha de sensibilização agora lançada foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.

JORNAL DO CENTRO

APAV com nova campanha de sensibilização sobre violência ‘online’

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de ‘bullying’ e ‘cyberbullying’, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou uma nova campanha de sensibilização sobre violência ‘online’.
A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência ‘online’ é real" tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço, particularmente as situações de ‘cyberbullying’, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram ‘online’. Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao ‘cyberbullying’, a associação refere em comunicado que é possível afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de ‘bullying’ e ‘cyberbullying’, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional.

“O número de casos deverá ser superior, pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do ‘cyberbullying’ não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente”, explica.

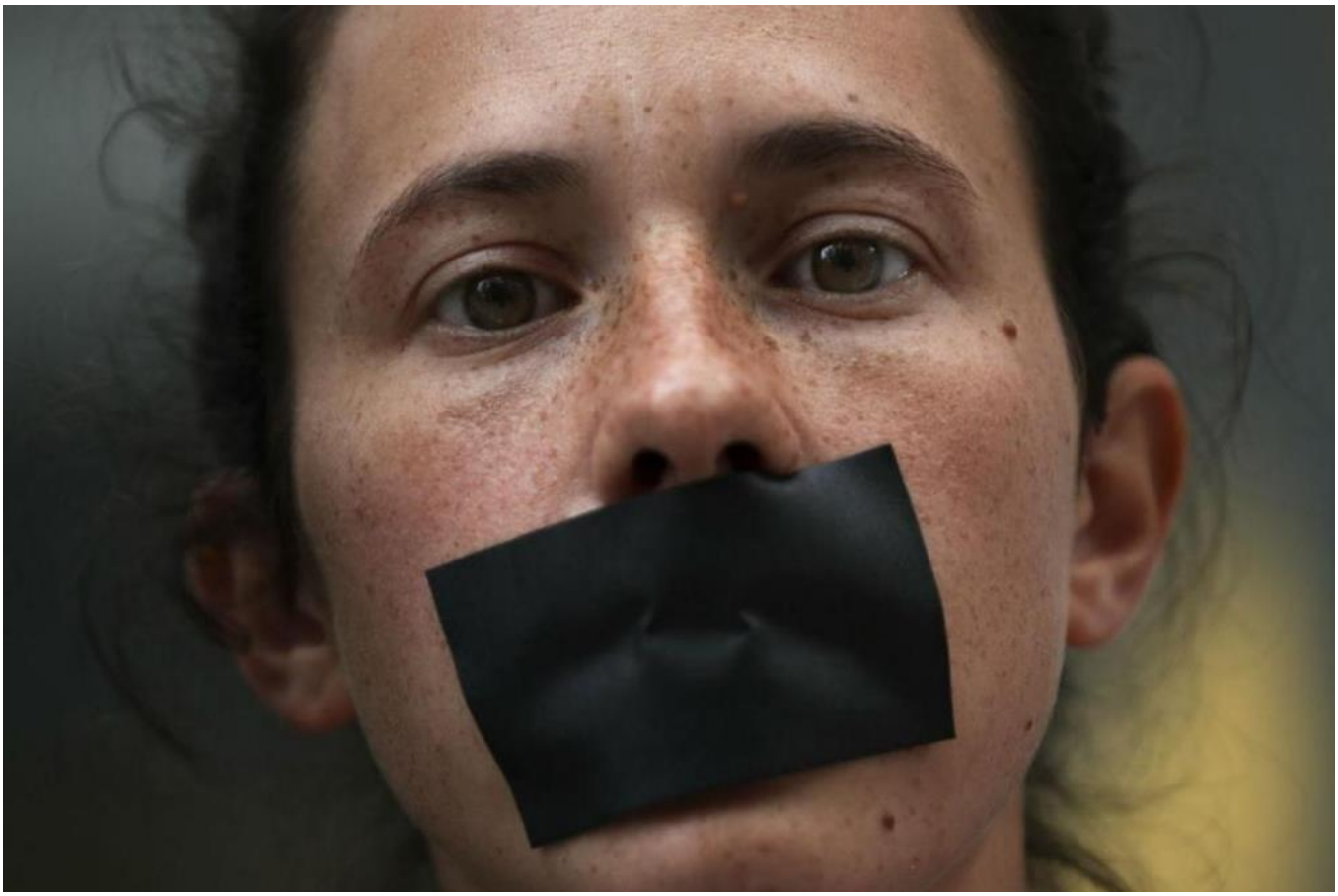
A Linha Internet Segura recebeu, por exemplo, em 2020 nove vezes mais denúncias de discurso do ódio ‘online’ face a 2019 ano em que tinham sido recebidas 24.

Relativamente à partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) foram feitos 260 contactos quando em 2019 tinham sido apenas 22.

Tendo em conta o crescimento da violência ‘online’, a APAV considera fundamental divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência, nomeadamente a Linha Internet Segura que está disponível para apoiar, através do número gratuito 800 21 90 90 (disponível das 08:00 às 22:00) e do email linhainternetsegura@apav.pt.
A campanha de sensibilização agora lançada foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV

"A VIOLÊNCIA ONLINE É REAL": APAV LANÇA NOVA CAMPANHA CONTRA O BULLYING

O objetivo é o de alertar para o aumento dos números da criminalidade online, particularmente o 'cyberbullying', discurso de ódio e partilha não consentida de imagens



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao 'Bullying', que esta quarta-feira se celebra, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência 'online'.

A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência 'online' é real" tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço, particularmente as situações de 'cyberbullying', discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram 'online'.

Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao 'cyberbullying', a associação refere em comunicado que é possível afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de ‘bullying’ e ‘cyberbullying’, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional.

“O número de casos deverá ser superior, pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do ‘cyberbullying’ não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente”, explica.

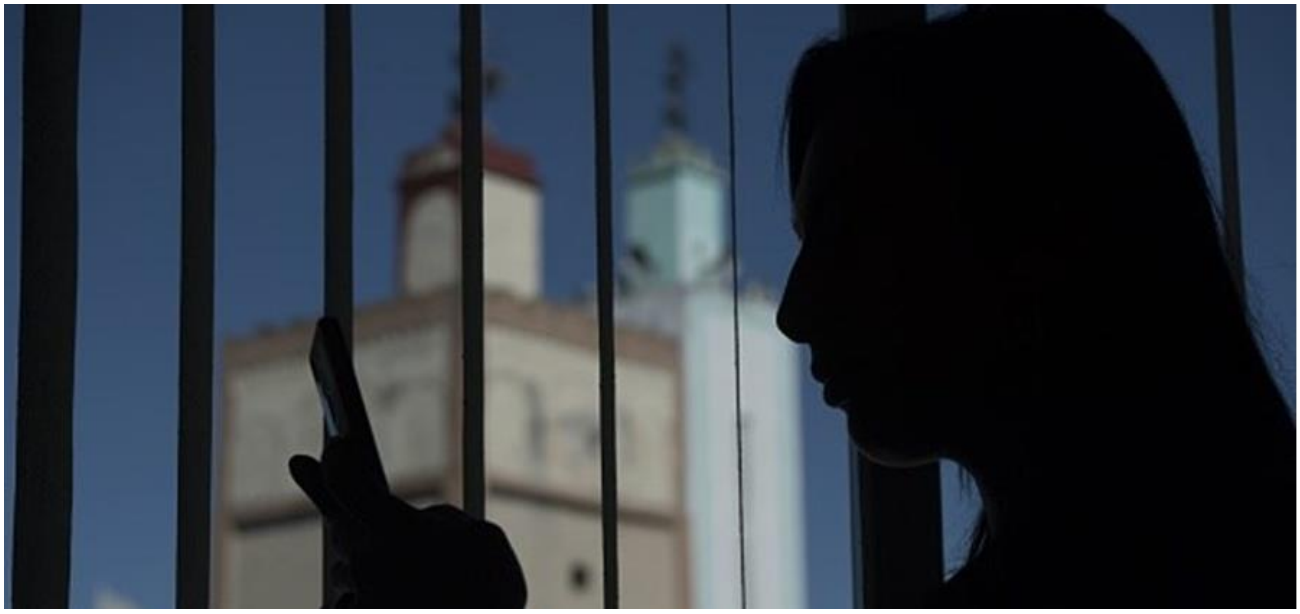
A Linha Internet Segura recebeu, por exemplo, em 2020 nove vezes mais denúncias de discurso do ódio ‘online’ face a 2019 ano em que tinham sido recebidas 24.

Relativamente à partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) foram feitos 260 contactos quando em 2019 tinham sido apenas 22.

Tendo em conta o crescimento da violência ‘online’, a APAV considera fundamental divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência, nomeadamente a Linha Internet Segura que está disponível para apoiar, através do número gratuito 800 21 90 90 (disponível das 08:00 às 22:00) e do
email linhainternetsegura@apav.pt.

A campanha de sensibilização agora lançada foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.

APAV lança nova campanha de sensibilização sobre violência 'online'



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao 'Bullying', que esta quarta-feira se celebra, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência 'online'.
A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência 'online' é real" tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço, particularmente as situações de 'cyberbullying', discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram 'online'.

25 anos MARKETEER

"A violência online é real", lembra a APAV em nova campanha

Num mundo cada vez mais digital, a violência também pode acontecer online. Isso mesmo lembra a mais recente campanha da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, lançada hoje, por ocasião do Dia Mundial de Combate ao Bullying.

Segundo a associação, esta é uma campanha de sensibilização dedicada à violência online, com o propósito de alertar para o aumento dos números de criminalidade na Internet, em especial no que concerne o bullying cibernético, o discurso de ódio e a partilha não consentida de imagens.

"A violência online é real", sublinha a APAV na campanha com conceito criativo de Filipe Meunier. De acordo com a associação, este tipo de crimes aumentou desde que a pandemia teve início, nomeadamente junto das crianças e jovens que se viram obrigadas a passar mais tempo online.

Não existem ainda dados concretos sobre este período, mas a APAV adianta que, em 2020, contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying e que esse número não corresponde à realidade. O número real deverá ser superior, considerando as situações que não são reportadas.

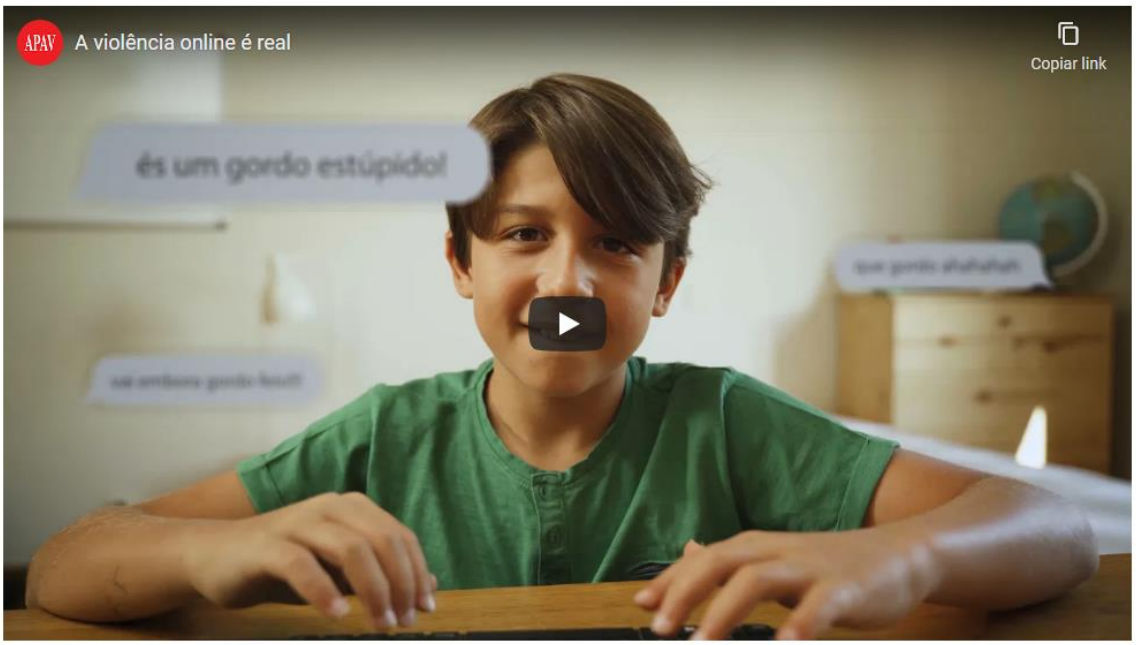
Por outro lado, os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens apresentam um aumento mais claro: a Linha Internet Segura recebeu, no ano passado, 216 denúncias de discurso de ódio online, o que compara com as 24 recebidas em 2019; e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) versus 22 em 2019.

A Linha Internet Segura pode ser usada por qualquer pessoa que pretenda obter apoio para situações de crime ou violência. Está disponível através do número gratuito 800 21 90 90, das 8h às 22h, do email linhainternetsegura@apav.pt e dos formulários de contacto no site da APAV.

dnoticias.pt

APAV lança campanha de sensibilização sobre violência 'on-line'

Agência Lusa 20 out 2021 13:05



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao 'Bullying', que hoje se celebra, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência 'online'.

A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência 'online' é real" tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço, particularmente as situações de 'cyberbullying', discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram 'online'.

Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao 'cyberbullying', a associação refere em comunicado que é possível afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de 'bullying' e 'cyberbullying', no entanto esses números não correspondem à realidade nacional.

"O número de casos deverá ser superior, pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do 'cyberbullying' não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente", explica.

A Linha Internet Segura recebeu, por exemplo, em 2020 nove vezes mais denúncias de discurso do ódio 'online' face a 2019 ano em que tinham sido recebidas 24.

Relativamente à partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) foram feitos 260 contactos quando em 2019 tinham sido apenas 22.

Tendo em conta o crescimento da violência 'online', a APAV considera fundamental divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência, nomeadamente a Linha Internet Segura que está disponível para apoiar, através do número gratuito 800 21 90 90 (disponível das 08:00 às 22:00) e do email linhainternetsegura@apav.pt.

A campanha de sensibilização agora lançada foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.

Linha Internet Segura
800 219 090

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinalou o Dia Mundial de Combate ao *Bullying* a 20 de outubro, lançando a campanha de sensibilização "A violência *online* é real" com o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=H_k_nxjWU0Y&t=88s.

Esta nova campanha tem como objetivo alertar para o aumento dos números da criminalidade *online*, particularmente as situações de *cyberbullying*, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens. Estes tipos de criminalidade ganharam maior expressão em tempos de pandemia, devido ao aumento de tempo que as crianças e jovens passaram *online*. De acordo com a APAV, embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao *cyberbullying*, podemos afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

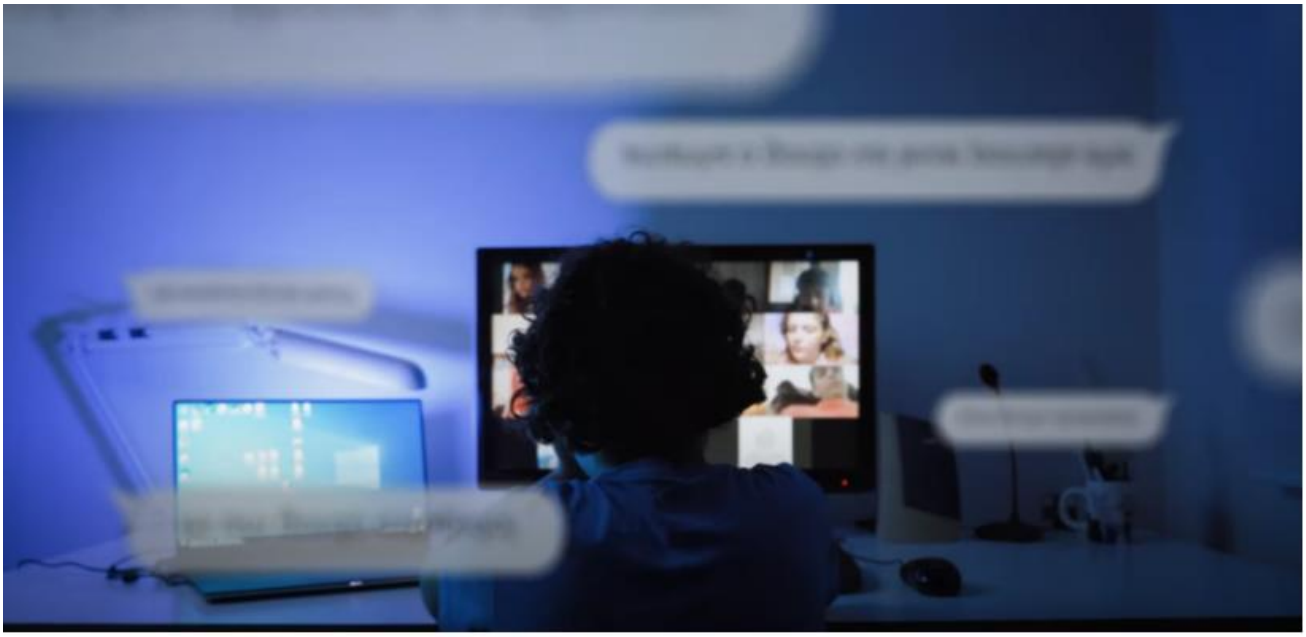
Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de *bullying* e *cyberbullying*, no entanto, esses números não correspondem à realidade nacional — o número de casos deverá ser superior, pois existem muitas situações que não são reportadas. Se, por um lado, os casos relacionados com o fenómeno do *cyberbullying* não foram tão reportados, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente: a Linha Internet Segura recebeu, em 2020, 216 denúncias de discurso de ódio *online* (em 2019, tinham sido apenas 24), e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas, nomeadamente, ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc. (em 2019, tinham sido apenas 22).

Dado o crescimento da violência online, a APAV apela à divulgação dos seus serviços de apoio a situações de crime ou violência, a saber:

- Linha Internet Segura: 800 21 90 90 (número gratuito disponível das 8h00 às 22h00);
- E-mail: linhainternetsegura@apav.pt;
- Formulários de contacto: denunciar conteúdo ilegal e pedir esclarecimento.

CIDADE HOJE

APAV lança nova campanha de sensibilização sobre violência online



No Dia Mundial de Combate ao Bullying, que se assinala esta quarta-feira, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta uma nova campanha de sensibilização sobre violência online. A campanha, que tem como mote "A violência online é real", tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens; tipos de criminalidade que aumentaram a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online. Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, «podemos afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar».

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional, assumindo a APAV que o número de casos será superior «pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente». A Linha Internet Segura recebeu, em 2020, 216 denúncias de discurso de ódio online (em 2019 tinham sido apenas 24); e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) — em 2019, tinham sido apenas 22.

Tendo em conta o crescimento da violência online, importa divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência. A Linha Internet Segura está

disponível para apoiar, através do número gratuito **800 21 90 90** (disponível das 8h00 às 22h00), do email linhainternetsegura@apav.pt e dos formulários de contacto: Denunciar conteúdo ilegal Pedir Esclarecimento

Centro Internet Segura

APAV lança campanha "A violência online é real"

Assinalando o Dia Mundial de Combate ao Bullying, dia 20 de outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apresentou uma nova campanha de sensibilização sobre violência online.

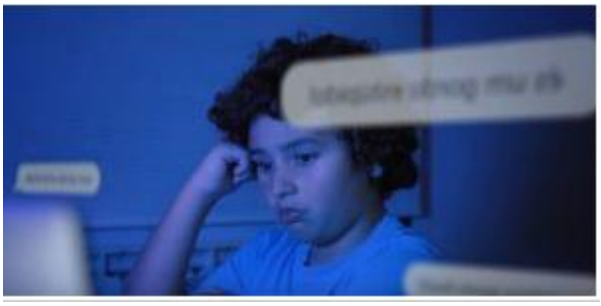
Com o mote **"A violência online é real"**, a campanha desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV, tem o objetivo de alertar para o aumento da criminalidade online, nomeadamente das situações de **cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens**. Este tipo de crime viu aumentada a sua expressão durante a pandemia, em parte, devido ao aumento do tempo que as crianças e jovens passaram online.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying, números que não correspondem à realidade nacional, uma vez que muitas das situações não são reportadas. Por outro lado, os valores de denúncias de casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente - a Linha Internet Segura recebeu, nesse mesmo ano, 216 denúncias de discurso de ódio online e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas.

Para obter apoio para situações de crime ou violência junto da Linha Internet Segura, utilize o número gratuito **800 21 90 90** - disponível das 8h00 às 22h00 -, o email linhainternetsegura@apav.pt ou os formulários de contacto Denunciar conteúdo ilegal e Pedir Esclarecimento.

MEIOS & PUBLICIDADE
M&P

APAV ALERTA PARA A REALIDADE DA VIOLÊNCIA ONLINE (COM VÍDEO)



Ainda que seja perpetrada no universo digital, “a violência online é real”, alerta a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) numa nova campanha lançada esta quarta-feira, quando se assinala o Dia Mundial de Combate ao Bullying. O objectivo é chamar a atenção para “o aumento dos números da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens”, tipos de criminalidade que, assegura a associação, “aumentaram a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online”.

“Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, podemos afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar”, aponta a APAV em comunicado, onde indica que terá recebido no último ano 27 denúncias bullying e cyberbullying, números que “não correspondem à realidade nacional. “O número de casos deverá ser superior pois sabemos que muitas situações não são reportadas”, explica a associação, acrescentando que, ao contrário do cyberbullying, com casos que não terão sido reportados, “os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente”.

A Linha Internet Segura recebeu, em 2020, 216 denúncias de discurso de ódio online quando em 2019 tinham sido apenas 24), bem como 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.), que em 2019 não tinham ido além das 22. Sensibilizar para a violência online e alertar para esta realidade cada vez mais expressiva é o objectivo da campanha da APAV, desenvolvida criativamente em parceria com o realizador Filipe Meunier.

A VERDADE

APAV lança campanha de sensibilização da violência online

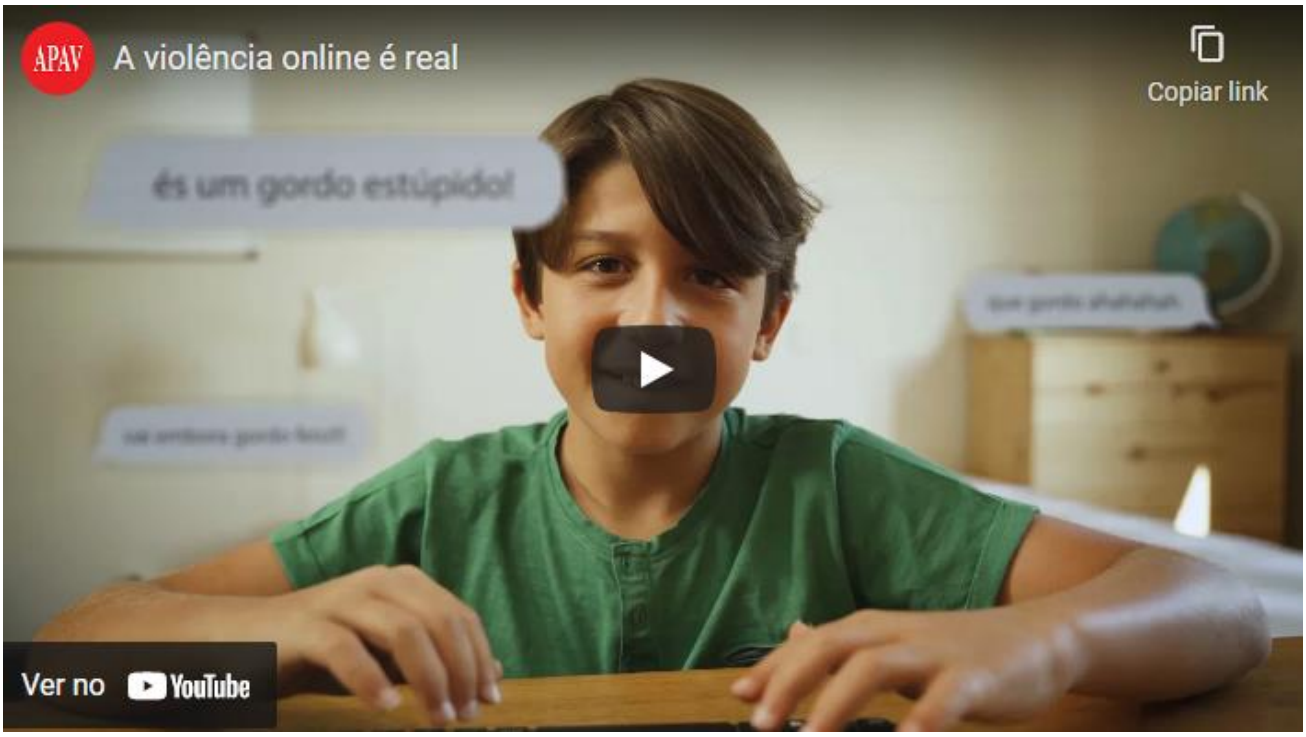
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma nova campanha de sensibilização da violência online, como forma de assinalar o Dia Mundial de Combate ao Bullying, que se comemora esta quarta-feira, dia 20 de outubro.

A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência online é real", foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.

De acordo com a APAV, esta campanha "tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens; tipos de criminalidade que aumentaram a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online. Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, podemos afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar".

No ano de 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying. “No entanto esses números não correspondem à realidade nacional — o número de casos deverá ser superior pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, por outro, os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente: a Linha Internet Segura recebeu, em 2020, 216 denúncias de discurso de ódio online (em 2019 tinham sido apenas 24); e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) — em 2019, tinham sido apenas 22”, foi descrito.

A APAV refere ainda que a Linha Internet Segura está disponível para apoiar, através do número gratuito 800 21 90 90 (disponível das 8h00 às 22h00), do email linhainternetsegura@apav.pt e dos formulários de contacto.



A violência online é real

"A violência online é real"

A EPT Profensino, alia-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) no combate ao Bullying, partilhando com toda a comunidade escolar o vídeo de sensibilização "A violência online é real".

https://www.youtube.com/watch?v=H_k_nxjWU0Y&t=88s.

Com a situação pandémica que vivemos, o número de horas que as crianças e jovens passam online aumentou consideravelmente, o que levou consequentemente ao aumento da criminalidade online.

O vídeo alerta para situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens. Todas estas situações são crimes!!! Todas estas situações podem e devem ser penalizadas!!!

Cabe-nos a nós, enquanto membros de uma sociedade, agir e travar estes comportamentos que prejudicam o bem-estar físico e emocional do/a agredido/a e que deixam marcas muito difíceis de apagar e que permanecem ao longo da sua vida.

És vítima de bullying?

Conheces alguém que é vítima de bullying?

PEDE AJUDA!

- Linha Internet Segura: 800 21 90 90 (número gratuito disponível das 8h00 às 22h00);
- E-mail: linhainternetsegura@apav.pt;

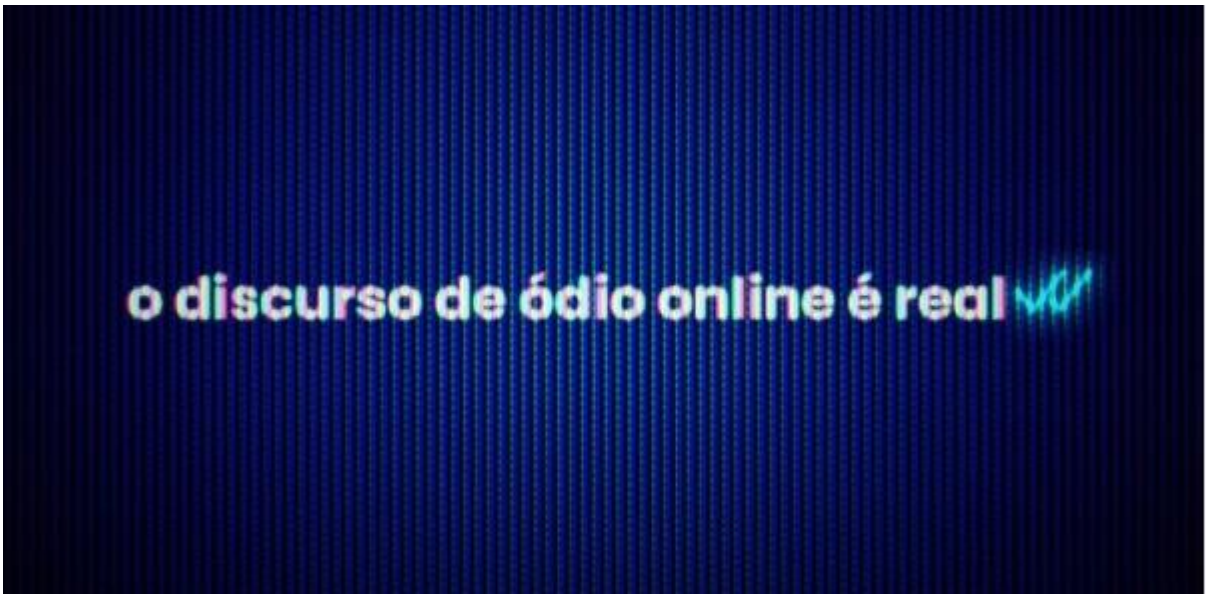
Na EPT Profensino dizemos "NÃO AO BULLYING"!

BRIEFING
sentir o marketing

MARKETING

A violência online é real. Diz a APAV

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma nova campanha de sensibilização sobre violência online para assinalar o Dia Mundial de Combate ao Bullying, que se celebra esta quarta-feira. Com o mote "A violência online é real", a criatividade da publicidade foi desenvolvida por Filipe Meunier em parceria com a associação.



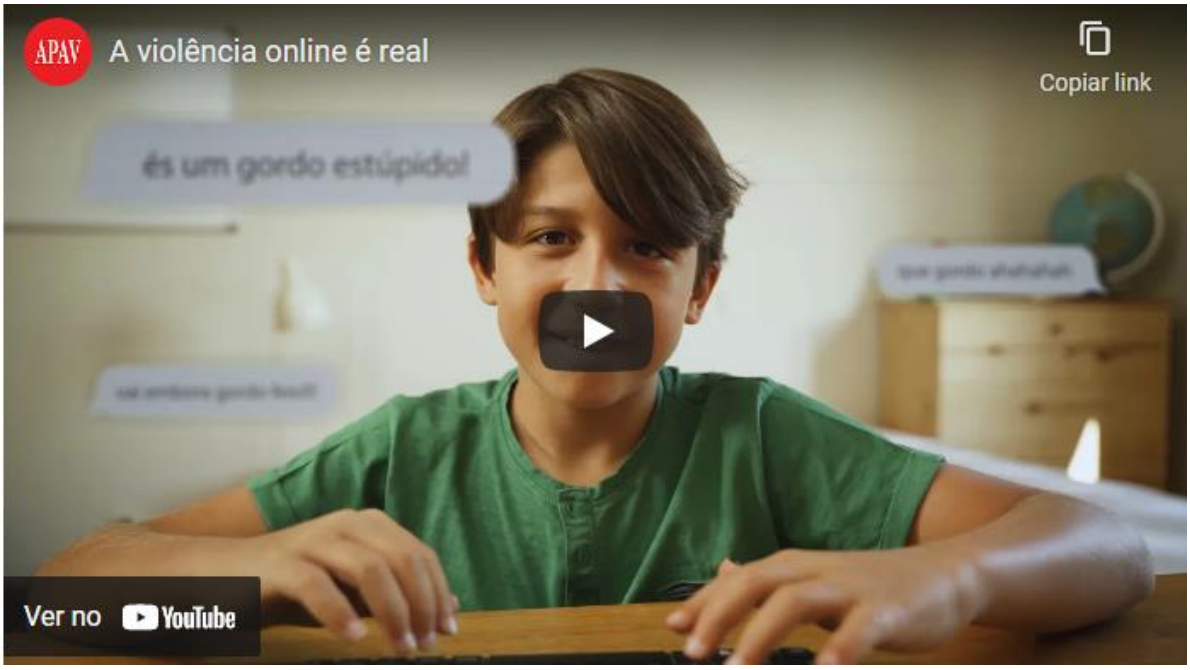
A campanha tem como objetivo alertar para a subida dos números da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens. Este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online.

Apesar de não existirem dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, segundo a APAV, pode afirmar-se que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Tribuna das Ilhas online

APAV lança nova campanha sobre violência online

Assinalando o Dia Mundial de Combate ao Bullying, no dia 20 de outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta uma nova campanha de sensibilização sobre violência online. A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência online é real", foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.



Esta nova campanha tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens; tipos de criminalidade que aumentaram a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online. Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, podemos afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional — o número de casos deverá ser superior pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente: a Linha Internet Segura recebeu, em 2020, 216 denúncias de discurso de ódio online (em 2019 tinham sido apenas 24); e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) — em 2019, tinham sido apenas 22.

Tendo em conta o crescimento da violência online, é fundamental divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência. A Linha Internet Segura está disponível para apoiar, através do número gratuito **800 21 90 90** (disponível das 8h00 às 22h00), do email linhainternetsegura@apav.pt e dos formulários de contacto:
- Denunciar conteúdo ilegal
- Pedir Esclarecimento

APAV lança nova campanha de sensibilização sobre violência online

Este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao Bullying, que esta quarta-feira se celebra, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência online.

A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência online é real" tem o **objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço,** particularmente as situações de cyberbullying, **discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.**

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), este tipo de **criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia,** tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online.

Embora **não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos,** principalmente no que diz respeito ao **cyberbullying, a associação refere em comunicado que é possível afirmar com segurança** que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Em 2020, a **APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying,** no entanto esses números não correspondem à realidade nacional.

"O número de casos deverá ser superior, pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente", explica.

A Linha Internet Segura recebeu, por exemplo, **em 2020 nove vezes mais denúncias de discurso do ódio online face a 2019 ano em que tinham sido recebidas 24.**

Relativamente à partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) **foram feitos 260 contactos quando em 2019 tinham sido apenas 22.**

Tendo em conta o crescimento da violência online, a APAV considera fundamental **divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência,** nomeadamente a Linha Internet Segura que está disponível para apoiar, através do número gratuito 800 21 90 90 (disponível das 08:00 às 22:00) e do email linhainternetsegura@apav.pt.

A campanha de sensibilização agora lançada foi **desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.**

HEAD TOPICS PORTUGAL

APAV lança nova campanha de sensibilização sobre violência 'online'

Associação diz que 'cyberbullying', discurso de ódio e partilha não consentida de imagens aumentou em tempos de pandemia.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao 'Bullying', que esta quarta-feira se celebra, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência 'online'.

A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência 'online' é real" tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço, particularmente as situações de 'cyberbullying', discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram 'online'.

OBSERVADOR

APAV lança nova campanha de sensibilização sobre violência online

A campanha visa alertar para o aumento dos números da criminalidade particularmente nas situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala o Dia Mundial de Combate ao Bullying, que se celebra esta quarta-feira, com uma nova campanha de sensibilização sobre violência online.

A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência online é real" tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade neste espaço, particularmente as situações de **cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens.**

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), **este tipo de criminalidade aumentou a sua expressão em tempos de pandemia**, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online.

Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, a associação refere em comunicado que **é possível afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.**

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional.

“O número de casos deverá ser superior, pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente”, explica.

A Linha Internet Segura recebeu, por exemplo, em 2020 nove vezes mais denúncias de discurso do ódio online face a 2019 ano em que tinham sido recebidas 24.

Relativamente à partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) foram feitos 260 contactos quando em 2019 tinham sido apenas 22.

Tendo em conta o crescimento da violência online, a APAV considera fundamental divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência, nomeadamente a Linha Internet Segura que está disponível para apoiar, através do número gratuito 800 21 90 90 (disponível das 08h00 às 22h00) e do email linhainternetsegura@apav.pt.

A campanha de sensibilização agora lançada foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.

APAV lança nova Campanha de Sensibilização sobre Violência Online

Assinalando o Dia Mundial de Combate ao Bullying, no dia 20 de outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta uma nova campanha de sensibilização sobre violência online. A campanha de sensibilização, que tem como mote "A violência online é real", foi desenvolvida criativamente por Filipe Meunier, em parceria com a APAV.

Esta nova campanha tem o objetivo de alertar para o aumento dos números da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens; tipos de criminalidade que aumentaram a sua expressão em tempos de pandemia, tendo em conta o aumento de tempo que as crianças e jovens passaram online. Embora não existam dados absolutos relativos a estes fenómenos, principalmente no que diz respeito ao cyberbullying, podemos afirmar com segurança que as situações se mantiveram ou tiveram tendência para aumentar.

Em 2020, a APAV contabilizou 27 denúncias de bullying e cyberbullying, no entanto esses números não correspondem à realidade nacional — o número de casos deverá ser superior pois sabemos que muitas situações não são reportadas. Se por um lado o fenómeno do cyberbullying não foi tão reportado, já os casos de discurso de ódio e de partilha não consentida de imagens aumentaram expressivamente: a Linha Internet Segura recebeu, em 2020, 216 denúncias de discurso de ódio online (em 2019 tinham sido apenas 24); e 260 contactos sobre partilha não consentida de imagens privadas (ameaças de partilha de fotos, devassa da vida privada, extorsão, etc.) — em 2019, tinham sido apenas 22.

Tendo em conta o crescimento da violência online, é fundamental divulgar os canais pelos quais se pode obter apoio para as situações de crime ou violência. A Linha Internet Segura está disponível para apoiar, através do número gratuito **800 21 90 90** (disponível das 8h00 às 22h00), do email linhainternetsegura@apav.pt e dos formulários de contacto:
• Denunciar conteúdo ilegal
• Pedir Esclarecimento

Vídeo da campanha: youtu.be/H_k_nxjWU0Y